

## sumário



Introdução	7
Obras	17
Dados cronológicos	80
Referências bibliográficas	82
Coleções	83

## J O S É' - Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?  
 A festa acabou,  
 a luz apagou,  
 o povo sumiu,  
 a noite esfriou,  
 e agora, José?  
 e agora, Raimundo?  
 e agora, você?  
 você que é sem nome,  
 que zomba dos outros,  
 você que faz versos,  
 que ama, protesta?  
 e agora, José?  
 Está sem mulher,  
 está sem carinho,  
 está sem discurso,  
 já não pode beber,  
 já não pode fumar,  
 cuspir já não pode,  
 a noite esfriou,  
 o dia não veio,  
 o bonde não veio,

o riso não veio,  
 não veio a utopia  
 e tudo acabou  
 e tudo fugiu,  
 e tudo molou,  
 e agora, José?

E agora, José?  
 sua doce palavra,  
 seu instante de febre,  
 sua gula e jejum,  
 sua biblioteca,  
 sua lavra de ouro,  
 seu termo de vidro,  
 sua incoerência,  
 seu ódio — e agora?  
 Com a chave na mão  
 quer abrir a porta,  
 não existe porta:  
 quer morrer no mar,  
 mas o mar secou;  
 quer ir para Minas,

Minas não há mais!  
 José, e agora?

Se você gritasse,  
 se você gemesse,  
 se você tocasse  
 a valsa vienense,  
 se você dormisse,  
 se você cansasse,  
 se você morresse...  
 mas você não morre,  
 você é duro, José!  
 Sozinho no escuro  
 qual bicho do mato,  
 sem teogonia,  
 sem parede nua  
 para se encostar,  
 sem cavalo preto  
 que fuja a galope,  
 entretanto forte,  
 você segue, José!  
 José, para onde?!